



## IMPORTÂNCIA DA ADEQUADA CHECAGEM DO CARRINHO DE EMERGÊNCIA PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Ana Vitória Araújo de Castro<sup>1</sup>

Adécia Falcão Freitas<sup>2</sup>

Luana Martins Moreira<sup>2</sup>

Nicolle Porto Coelho<sup>2</sup>

Larissa Gomes de Lima<sup>2</sup>

Sarah Vieira Figueiredo<sup>3</sup>

EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto

### INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação abrupta de batimentos cardíacos e movimentos respiratórios. Sendo uma situação de alta complexidade, que envolve a necessidade de uma equipe multiprofissional preparada e capacitada para um rápido atendimento ao paciente. Silva, Castro e Andrade (2018) afirmam que muitos são os óbitos ocorridos anualmente no Brasil relacionados à parada cardiorrespiratória, estima-se algo em torno de 200 Mil PCRs existentes ao ano, sendo que 50% ocorrem no ambiente intra-hospitalar, mesmo com os avanços em relação a prevenção e tratamento.

Nisto, é essencial que os materiais para reanimação cardiopulmonar e intubação, como os medicamentos Adrenalina e Amiodarona, estejam organizados no carrinho de acordo com as normas da American Heart Association e prontos para uso imediato. O enfermeiro tem como uma de suas atribuições, a conferência dos itens padronizados para o carrinho e deve realizar diariamente, de posse de um formulário, análise de funcionamento, determinando as deficiências dos equipamentos (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2018)

Entretanto, algumas vezes a realidade é contrária ao que é recomendado, pois são encontrados materiais fora do prazo de validade, quebrados, incompletos ou indisponíveis, podendo ocasionar a demora no atendimento e levar à possíveis complicações para pacientes que necessitam de um atendimento de emergência.

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Enfermeira. Mestre e Doutora em Saúde Coletiva pelo Universidade Estadual do Ceará (UECE).

E-mail do autor: anavitoriaraujo.castro@gmail.com.

Portanto, a checagem do carrinho de parada em todo início de plantão, por um enfermeiro, é decisivo em um atendimento imediato.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência da correta checagem do carrinho de emergência em ambiente hospitalar para prevenção de agravos em situações de intercorrência em pacientes.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em um hospital terciário, na unidade de AVC subagudo do município de Fortaleza-CE, cujo o período foi o mês de março de 2019, durante o estágio da disciplina de Enfermagem em Saúde do Adulto. O relato de experiência é uma reflexão sobre uma ação que aborda uma situação vivenciada no profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante; Lima, 2012).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As aulas teórico-práticas proporcionaram uma experiência enriquecedora ao vivenciar o ambiente de atuação do enfermeiro, visto que houve a oportunidade de conhecer o carrinho de parada e os materiais que devem estar nele, além de entender a função e a importância de cada um.

Ademais, o carrinho foi checado sendo baseado em uma lista oferecida pelo hospital e, por meio dela, foi verificado a presença, quantidade e validade de cada material. Caso o material estivesse fora da validade, era levado ao expurgo e solicitado a reposição do material pela Central de Material e Esterilização. Havia um laque numerado nas gavetas de medicação e de outros materiais que deveria ser conferido e anotado na lista de checagem. O laque só é trocado caso haja o rompimento do mesmo. O material utilizado em reanimação cardiopulmonar (RCP) deve estar funcionando adequadamente e sempre disponível em local de fácil, em que geralmente é organizado e guardado nos carros de emergência (LIMA et al 2010).

Considerando que os materiais encontrados no carrinho de emergência são indispensáveis para reanimação do paciente, a disponibilidade de materiais e medicamentos são um importante conjunto de medidas determinantes ao sucesso

(MORAES et al, 2016). A tabela abaixo mostra os materiais da lista de checagem e a quantidade no carrinho de parada. A lista é baseada no modelo de check list utilizado no hospital em que foi realizado a pesquisa, onde os itens eram checados em três turnos: Manhã, Tarde e Noite.

<b>Material</b>	<b>Quantidade*</b>
Cabo do Laringoscópio	1
Lâmina do Laringoscópio	2
Máscara de Venturi	2
Cânula de Guedel	1
Fio guia	2
Cardioversor (checado funcionamento)	1
Ambu	2
Máscara de Ambu	2
Traqueóstomo	1
Aspirador	3
Látex	2
Umidificador	1
Almotolia com álcool 70%	1
Algodão	1
Kit de Eletrodos	1
Lacre (numeração)	0000000-00

\* A quantidade não é padronizada, podendo variar de acordo com cada unidade e/ou hospital.

A Manutenção dos materiais para o atendimento de uma emergência, é importante tanto no momento da checagem dos materiais e equipamentos no seu suprimento, se a equipe estiver envolvida na checagem do carro de emergência eles saberão onde ficam localizados cada material (Silva & Padilha, 2001), o que pode colaborar para o ganho de tempo que nesse tipo de atendimento é crucial.

## CONCLUSÃO

Pode-se perceber durante o período de checagem que alguns materiais se encontravam fora do prazo de validade, ou estavam ausentes no carrinho. A checagem no início do turno permitia a reposição ou substituição do material, impedindo que faltasse em situação de urgência. Com isso, no momento em que foi necessária a utilização do material, o mesmo estava disponível e o atendimento foi eficaz no momento de intubação de um paciente, evitando possíveis complicações. Este estudo visa reforçar a importância da correta checagem do carrinho, a fim de evitar possíveis agravamentos nos pacientes em situações de emergência pela falta ou condições inadequadas do material.

## REFERÊNCIAS

- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de apoio ao suporte avançado de vida em cardiologia – código azul – registro de ressuscitação – normatização do carro de emergência. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**. São Paulo, v. 81, n. Supl 4, p. 3-14, out. 2018.
- SILVA, L. G. S.; CASTRO, M. N.; ANDRADE, V. F. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no ambiente intra hospitalar. **Journal of health connections**. Sergipe, v. 3, n. 2, p. 27-45, 2018.
- LIMA, G.S; et al. Os carros de emergência e o suporte avançado de vida. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, vol.8 n.5 p. 399-404, 2010.
- MORAES, C.L.K; et al. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**. Santa Catarina, Vol. 5, n. 1, p. 90-99, 2016.
- OLIBONI, M.W.C.R; NELSON R.E. Proposta de programa de treinamento teórico prático relacionado à disposição de materiais e equipamentos do carro de emergência para os profissionais de enfermagem. **Anais do III SINGEP e II S2IS** – São Paulo.
- CAVALCANTE, B.L.L.; LIMA, U.T.S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**. Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103. jan/jun, 2012.